

afalgarve

N.º 08

novembro 2006

BEIRA MAR
SEDE ESTÁ PRONTA
BANCADA VEM AÍ

SILVES
FALTA DE APOIOS
GERA DESENCANTO

ROMÃO ALVES
QUASE 50 ANOS
LIGADO À ARBITRAGEM

NACIONAIS
REGIÃO DÁ SINAIS
DE ESTABILIDADE



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfíca
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfíca



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 10 – BEIRA MAR: ENTREVISTA COM CARLOS MARTINS●
- 13 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 14 – RELATÓRIO E CONTAS APROVADO
- 15 – MANUEL JOSÉ BRILHA EM ÁFRICA
- 16 – SILVES: ENTREVISTA COM JOÃO ENCARNAÇÃO
- 18 – O ALGARVE NOS NACIONAIS
- 20 – CAMPINENSE AFASTADO DA TAÇA
- 21 – ANIMAÇÃO NOS DISTRITAIS●
- 23 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 24 – ÁRBITROS NOMEADOS POR SMS
- 25 – ARBITRAGEM: ESCREVE ANTÓNIO MATOS
- 26 – ROMÃO ALVES: 50 ANOS NA ARBITRAGEM
- 28 – HOMENAGEM A ANTÓNIO MATOS●
- 29 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 31 – LESÕES: ESCREVE FILIPE LARA RAMOS
- 32 – ESTÁDIO DOIS IRMÃOS VAI SER RECUPERADO
- 34 – CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES E BREVES



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº8 – Novembro de 2006
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, António Matos e Filipe Lara Ramos
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Contem-nos a vossa história

Uma das ideias subjacentes à criação desta revista que todos os meses vos chega às mãos passa pelo propósito de dar conta de um pouco da história do futebol algarvio e dos seus clubes. Para os mais velhos é uma oportunidade de recordar tempos idos; para os novos uma ocasião para conhecerem traços de um percurso já longo, com mais de um século de vida. Em todos os números tem havido a preocupação de reservar algumas páginas para esse olhar sobre o passado, aproveitando a (escassa) bibliografia existente sobre a matéria – foi assim que podemos publicar um amplo trabalho sobre os quatro campos míticos da região (Estádio do Portimonense, S.Luís, Padinha e Francisco Gomes Socorro) na edição de Setembro da revista.

Temos contado também com alguns contributos importantes, justificando saliência os notáveis artigos de João Leal, jornalista e antigo dirigente desta casa, assim como as histórias de outros tempos trazidas à estampa pelo punho de Bruno Coelho e algumas outras ajudas relevantes.

Sendo a revista de e para o futebol algarvio, vimos hoje lançar um desafio a todos os que possam dar o seu contributo: contem-nos a história do vosso clube. Seguramente em cada uma das colectividades da nossa região haverá um dirigente que juntou alguns documentos e fotos e poderá alinhar umas linhas para resumir as origens e o passado do seu emblema. Poderão remeter-nos os textos sem uma articulação particularmente cuidada, pois trataremos desses aspectos; importante é fazerem-nos chegar os dados necessários para falarmos da história dos vossos clubes. E, claro, dado tratar-se de uma revista, são necessárias fotos, de preferência dos fundadores ou de um momento ou uma equipa importante.

Apesar dos sucessivos apelos a uma participação activa das gentes do futebol algarvio na elaboração desta revista, a resposta tem ficado muito aquém do esperado; não nos cansaremos, porém, de apresentar propostas e sugestões, dentro da filosofia traçada para a publicação.

No último número, pedimos aos clubes que nos enviassem fotos das suas equipas. As que hoje publicamos foram recolhidas por meios próprios, pois, la-



mentavelmente, não obtivemos uma só resposta positiva. A solicitação é renovada aqui e, também, nas páginas da revista utilizadas para o efeito – mandem-nos as fotos das vossas equipas, nítidas e de boa qualidade (mínimo de 500 kb), para o endereço electrónico da revista, constante na página 3.

Voltamos a referir que estas páginas estão – como sempre estiveram, desde o primeiro número – abertas a todos os

agentes ligados ao futebol da região, de quem aguardamos críticas, sugestões e, sobretudo, uma participação efectiva na construção da revista. Nesse capítulo, aprez-nos saudar a disponibilidade e colaboração de Filipe Lara Ramos, fisioterapeuta da equipa sénior de futsal do Fontainhas, sendo a partir de hoje abordada nestas páginas uma área de particular importância no desporto e no futebol e futsal.

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79

JG
Viagens e Turismo Lda

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

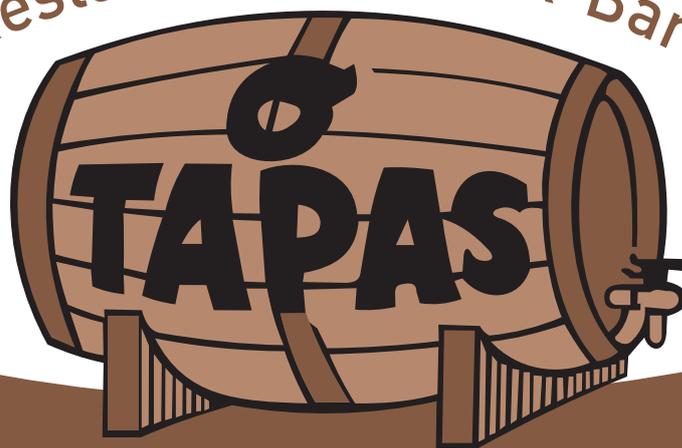
Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Mensagem

1 – Gestão rigorosa e transparente. Foi uma promessa eleitoral, porventura a principal, e estamos a esforçar-nos por cumpri-la, como ficou demonstrado na última Assembleia Geral, com as contas à vista de todos, de forma clara.

2 – Assegurar uma gestão equilibrada e, ao mesmo tempo, dar passos no caminho do desenvolvimento do futebol e futsal da nossa região, da afirmação do Algarve no todo nacional, da modernidade administrativa e da inovação não é tarefa fácil, sobretudo se atendermos à escassez de meios e aos problemas vindos do passado.

3 – A transparência nas contas só é possível por que há rigor. Não apenas nos procedimentos contabilísticos, que primam pela clareza, como noutros aspectos porventura tão ou mais importantes, como a contenção de despesas e a racionalização de meios, dentro de uma perspectiva ampla, que serve de pano de fundo à nossa acção nestes domínios: a recuperação e a posterior estabilização financeira.

4 – Sendo os recursos escassos, há sempre a possibilidade de fazer algo mais através de uma utilização criteriosa dos meios disponíveis. Temos travado uma batalha árdua nesse domínio mas os resultados expressos no Relatório de Actividades – aumento do número de praticantes, realização de jogos das selecções portuguesas no Algarve ou a renovação do sítio na internet e a criação de um novo veículo de comunicação, a revista afalgarve – deixam-nos confortados.

5 – Os clubes entenderam o nosso esforço e, marcando uma presença significativa na Assembleia Geral, aprovaram o Relatório e Contas da Gerência da época 2005/06 por unanimidade e aclamação. Os dirigentes das colectividades presentes colocaram questões, esclareceram dúvidas, e tiveram uma participação interessada, o que nos apraz registar – quando votaram, fizeram-no em consciência, depois de avaliarem documentos que previamente lhes haviam sido remetidos, para poderem, de forma atempada, formular juízos e apreciações.

6 – A confiança demonstrada constitui um estímulo mas significa também responsabilidade acrescida. Importa trabalhar mais e melhor para que os resultados, no fim da época em curso, sejam pelo menos tão bons como os agora apresentados. E, em tempo de crise, com os apoios a escassearem e as dificuldades a estenderem-se a um número alargado de clubes, a tarefa apresenta-se de antemão difícil.

7 – Seriedade e empenho, traves mestras do trabalho até agora realizado, são garantias que podemos apresentar. A isso juntaremos uma dose acrescida de rigor, o necessário espírito crítico para procedermos às correcções que vierem a justificar-se, a vontade de crescer e de inovar e, sobretudo, total disponibilidade para a tarefa a que nos propusemos.

8 – O propósito continua a ser, como desde o primeiro dia, servir o melhor possível o futebol algarvio. É isso que nos move. Contando com todos e tendo as portas abertas a todos.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Contas à vista de todos



AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

FORNECEMOS A ÚNICA ESTRATÉGIA QUE PODE TER ÊXITO

WWW.AFF.PT



Balizas

MIKASA

Bolas Oficiais
Vestuário Desportivo

STRAMATEL

Marcadores Electrónicos

SPORT COURT

YOUR SPORT, OUR COURT
SINCE 1974

Pisos Desportivos

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Phones: 351.219239230/5; Faxes: 351.219239238/9;
E-mail: geral@aff.pt

Importador e Distribuidor Exclusivo para Portugal e PALOPS
Exclusive Importer and distributor for Portugal and PALOPS



AS NOSSAS EQUIPAS



Sport Faro e Benfica
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores



Serrano Futebol Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores



União Desportiva Castromarinense
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt

O Beira Mar de Monte Gordo deu um significativo 'salto' em frente nas últimas épocas: depois de longo sofrimento, tantas foram as vezes que terminou em segundo no campeonato distrital, vindo a subida esfumar-se ao cair do pano, o clube vai na quarta temporada consecutiva na 3ª Divisão e tem aliado crescimento desportivo ao desenvolvimento de importantes infra-estruturas. Primeiro a colocação de piso sintético no complexo desportivo, agora a sede, num futuro próximo a bancada, cujos baixos serão aproveitados para a colocação de diversos equipamentos. Não admira que se fale no desejo da subida à 2ª Divisão...



CARLOS MARTINS PRESIDENTE DO BEIRA MAR

“QUEREMOS MELHORAR ESTRUTURAS E SUBIR A FASQUIA COMPETITIVA”

- A sede já está pronta. Que significado atribui à obra?

- Trata-se da concretização de um sonho antigo e de um passo importante rumo a um futuro mais risonho, pois, para além de dispormos agora de um espaço digno, resolvemos também, em parte substancial, o problema do alojamento dos jogadores. E ainda temos o bar, que nos proporciona alguma receita. Conseguimos levar a cabo esta obra graças a uma permuta e a um leque de ajudas significativas.

- Que espaços tem a sede?

- Uma ampla área de bar e restaurante no piso térreo e, por cima, oito quartos onde estão alojados neste momento 14 jogadores do plantel. Temos ainda espaços comuns (cozinha, sala de refeições e sala), o gabinete técnico e a sala da direcção, a qual esperamos equipar devidamente nos tempos mais próximos. A poupança nos gastos com rendas de casa cifra-se em 15 mil euros por época. Aproveitamos a necessidade de uma nova sede para a completarmos com um espaço de alojamento para os jogadores e estamos muito satisfeitos com a solução encontrada.

- Estão mais obras previstas?

- Sim, queremos avançar em 2007 com a construção de uma nova bancada. Estamos a desenvolver o projecto, a fim de nos candidatar-mos a alguns fundos de entidades oficiais. Trata-se de uma melhoria significativa, que resolverá dois problemas: ofereceremos melhores condições aos sócios e aos nossos adeptos, pois o equipamento contará com uma cobertura e oferecerá uma excelente visão do campo de jogo, e, por outro lado, nos baixos nascerão novos balneários, um ginásio, gabinete médico e uma sala de fisioterapia, resolvendo-se carências que o clube ainda apresenta.

- Na manga encontram-se mais alguns projectos?

- Dispomos de um terreno anexo ao parque desportivo e não sabemos, ainda, a utilidade a dar-lhe. Perto será construído o futuro parque de campismo de Monte Gordo e teremos de estudar, em conjunto com a Câmara de Vila Real de Santo António, a melhor solução para aquele local, dentro de uma perspectiva bem simples: engrandecer o património e angariar fontes de

receita. Queremos que o clube tenha cada vez mais autonomia financeira e isso passa por um bom aproveitamento dos bens que pertencem ao Beira Mar.

- Tem sido possível conciliar crescimento desportivo e estrutural?

- Com muitas dificuldades, vamos dando passos em frente nas duas áreas. Desde que ingressou na 3ª Divisão o clube tem assegurado o seu objectivo prioritário, a permanência, não sem um ou outro sobressalto, algo aceitável a quem não tinha história a este nível, e, por outro lado, nunca deixamos de pensar nos equipamentos e estruturas – a colocação de piso sintético, agora a sede, num futuro próximo a bancada... Tudo isto resultado do esforço das gentes do clube mas também da Câmara de Vila Real de Santo António e de um leque de patrocinadores, dos quais destaco as empresas Intermarché, Condianna, ExpoAlentejo, Diversões Alverca e o restaurante Tapas, para além do pequeno comércio da terra, com um apreciável contributo.

- O clube promoveu este Verão uma feira. Os resultados foram bons?

- A Festarte constituiu um aconteci-



mento inovador nesta zona do Algarve e atraiu um bom número de visitantes, com a receita a constituir mais uma ajuda para o Beira Mar. Acreditamos que se trata de um certame com todas as condições para crescer e, por isso, já estamos a tratar da segunda edição.

- A terra tem crescido mas, ao contrário do que sucede noutros pontos do Algarve, aqui o bairrismo parece manter-se. A que atribui isso?

- Há uma longa tradição. Mesmo com o Beira Mar a ficar anos e anos em segundo lugar, sem conseguir a desejada subida aos campeonatos nacionais, os adeptos sempre marcaram uma presença significativa nos campos, tanto em casa como fora. Essa fidelidade continua a manifestar-se. As pessoas de Monte Gordo gostam da sua terra, do seu clube, e manifestam grande bairrismo. Mesmo na 3ª Divisão, com deslocações

longas, temos sempre apoio quando jogamos na condição de visitantes.

- **Que expectativas tem para esta época?**

- Temos uma meta definida: alcançar a melhor classificação possível. Acima de tudo, não queremos passar por sobressaltos, evitando o sucedido nas campanhas mais recentes. Dispomos de um grupo que nos oferece todas as garantias e o beira mar vai, com certeza, frequentar regularmente a metade cimeira da tabela classificativa.

- **Sem sonhos de subida?**

- Não direi isso... Se a oportunidade surgir, tudo faremos para a aproveitar. Mas não há nenhum tipo de obsessão, de fixação nessa meta. Vamos por etapas: primeiro somar os pontos necessários para garantir a permanência e depois... veremos.

- O Beira Mar tem crescido muito. Há,

concerteza, o desejo de chegar mais longe no aspecto desportivo...

- Sem dúvida. Esta época, na próxima ou na seguinte queremos chegar à 2ª Divisão nacional... Atendendo às condições existentes, à estabilidade que as fontes de receita já criadas e previstas possibilitarão, creio que o nosso lugar é num degrau mais acima. As pessoas desta zona gostam muito de futebol, o nosso campo regista habitualmente uma boa presença de público, e sentimos que as pessoas querem mais. Temos apostado nas estruturas, nos equipamentos, e vamos continuar a fazê-lo, sem deixar de tentar subir a fasquia no aspecto desportivo. Monte Gordo e o concelho de Vila Real de Santo António terão imenso a ganhar se houver um projecto sustentado, que possibilite uma maior visibilidade da terra e do concelho.





A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas, perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.



Garvetur
 IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS **UFGDDE / FUGA**

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
 vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
 reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
 equipas de futebol.



LENDÁRIO
 RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
 Av. Infante de Sagres - 8125 Quarteira
 Tel. 289 308 067 - Fax. 289 308 067
 Tlm. 961 937 500



AS NOSSAS EQUIPAS



Imortal Desportivo Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – juniores



Clube Desportivo Odeáxere
2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – infantis



Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro
2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – infantis

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



Unanimidade e aclamação na aprovação das contas



O Relatório e Contas da época 2005/06 foi votado por unanimidade e aclamação em Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, com os clubes a apreciarem favoravelmente o desempenho e o esforço da Direcção e dos restantes Órgãos desta casa. Apesar das contas não apresentarem ainda os indicadores desejáveis, face a alguns problemas que têm vindo a ser resolvidos, o caminho da recuperação e estabilização financeira – política definida desde o primeiro dia – está clara-

mente expresso nos números. A racionalização de meios e a redução de custos permitiu um saldo positivo de cerca de 9.700 euros, contra uma perda, no anterior exercício, de pouco mais de 105 mil euros. O quadro não é, porém, de todo tranquilizante, devido a compromissos vindos do passado e às reconhecidas dificuldades financeiras vividas no país, com reflexos na captação de apoios, cada vez mais reduzidos. No aspecto desportivo o balanço foi francamente positivo e a um aumen-

to de praticantes (+223) juntou-se um curso normal dos campeonatos e a realização de importantes provas e jogos em território algarvio, com destaque para o jogo Portugal-Luxemburgo, da fase eliminatória do Campeonato do Mundo. As melhorias introduzidas no sítio da AF Algarve na internet e a criação da revista que tem em mãos foram outros aspectos apreciados e valorizados pelos clubes presentes na Assembleia Geral.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA



FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

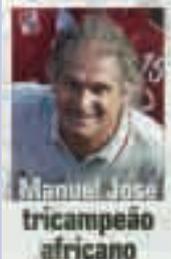
**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Manuel José pela terceira vez campeão africano de clubes

É um feito notável do mais credenciado treinador algarvio: Manuel José sagrou-se pela terceira vez vencedor da Taça dos Campeões Africanos, conduzindo o Al Ahly, do Egipto, a um momento histórico. Com vários jogadores lesionados e outros fora de forma, o Al Ahly empatou em casa, a um golo, e ficou em desvantagem para o jogo decisivo, no reduto do adversário, o CS Sfaxien. Na Tunísia, o nulo manteve-se à entrada para as compensações e a questão parecia resolvida, mas o golo apareceu e a festa rebentou, com Manuel José no centro das atenções.

O técnico de Vila Real de Santo António – nasceu na cidade pombalina a 9 de Abril de 1946, há 60 anos – festejou “o feito mais importante da minha carreira desportiva, pelo quadro de dificuldades em que foi conseguido”, e voltou a erguer a Taça dos Campeões Africanos, o que já tinha sucedido em 2001 e 2005, sempre ao serviço do Al Ahly.

Um sucesso retumbante, a juntar aos muitos que já somou: vencedor da Taça de Portugal (91/92), Supertaça de Portugal (92/93), Supertaça Africana (2001 e 2005) e Campeão do Egipto (2005 e 2006).

Antigo jogador do Farense, levou o Porti-

monense à Taça UEFA, já como treinador, e é o técnico no activo com maior número de jogos na 1ª Divisão/Liga portuguesa (560). Em Dezembro próximo, pelo segundo ano consecutivo,

Futsal internacional no Algarve

Decorre este fim-de-semana na nossa região o 7º Torneio Internacional do Algarve em futsal, com a participação das selecções de Portugal, China, Japão e Ucrânia. A prova teve início na quinta-feira, em Castro Marim, com os encontros Japão-Ucrânia e Portugal-China, em Castro Marim, prosseguiu sexta-feira, em Tavira, com as partidas Ucrânia-China e Portugal-Japão, e termina este domingo, em Loulé, com os duelos China-Japão e Portugal-Ucrânia.

A prova insere-se no plano de preparação para o Europeu de 2007, que tem lugar no nosso país e no Algarve estão as principais figuras do nosso campeonato (o Benfica é o clube mais representado, com seis atletas), e, também, os jogadores que actuam em clubes espanhóis – Joel Queirós, Arnaldo Pereira e João Benedito.

estará no Mundial de clubes, com o propósito de conseguir melhor que na primeira experiência (duas derrotas, com o Al Ittihad, da Arábia Saúdita, e o Sidney, da Austrália).

Sub-18 no Manuel Quaresma

A selecção do Algarve está a participar na Fase Zonal do Torneio Inter-Associações Manuel Quaresma, em Sub-18, medindo forças, no seu grupo, com as formações representativas das associações de Santarém e Évora.

O Departamento Técnico da Associação de Futebol do Algarve, liderado por Pedro Moreira, convocou os seguintes jogadores para este compromisso: Miguel Romão, Gonçalo Serrano e Bruno Conduto (Lusitano de Vila Real de Santo António), Ivo Pereira (Olanhense), Francisco Maia, Diogo Ildefonso, Tiago Moreno, João Silva e Anthony Ribeiro (Farense), Miguel Oliveira (Silves), Fábio Pires, Diogo Marreiros e Tiago Freitas (Louletano), Márcio Sampaio e Edgar Henrique (Lagoa), Marco Jaques (Portimonense) e Roberto Messias e Pedro Guerreiro (S.Luís).

Resultados desportivos a roçar o decepcionante e problemas financeiros: João Encarnação, líder do Silves Futebol Clube, não esconde algum desencanto, sem deixar de ir à luta. Na manga tem um projecto para resolver boa parte das dificuldades mas a resposta da autarquia tarda e o dirigente, incomodado com tão longa demora, deixa no ar a possibilidade de abandonar o cargo caso o silêncio da autarquia se prolongue. Pelo meio, fala nas obras já realizadas (nova bancada) e previstas (remodelação da sede) e ainda de um quadro pouco favorável no futebol juvenil, que viu seriamente afectado o trabalho por falta de iluminação do parque desportivo municipal.



JOÃO ENCARNAÇÃO PRESIDENTE DO SILVES

“Superfície comercial é solução para problemas financeiros”

- No capítulo desportivo, os últimos tempos não têm corrido de feição ao Silves: descida à 3ª Divisão e começo de época muito abaixo das expectativas...

Estamos a tentar inverter o rumo das coisas, depois de uma início nada agradável. O rendimento da equipa nas primeiras jornadas deixou-nos em posição desconfortável, registou-se uma mudança no comando técnico (Arménio Guerreiro rendeu Arlésio Coelho), e acreditamos que acabaremos por atingir os nossos objectivos, embora as prioridades estejam centradas noutras áreas.

Quais?

Quando assumimos o comando do Silves definimos princípios claros, que passam por uma gestão transparente, dentro das possibilidades do clube, e pela reabilitação do património e melhoria e modernização das estruturas existentes. Isso, para nós, está acima dos sucessos desportivos, embora, naturalmente, tenhamos sempre o propósito, dentro das condições existentes, de conseguir os melhores resultados possíveis.

Que balanço faz de ano e meio de ges-

tão?

Tem sido um percurso difícil. Na minha perspectiva, o actual modelo de dirigismo, em clubes com alguma dimensão, como o Silves, apresenta-se com os dias contados. O futuro deve basear-se numa estrutura humana formada por técnicos qualificados nas diversas vertentes do desporto, o que obriga a mudanças significativas. Queremos dar esses passos mas a realidade apresenta um quadro complicado, os recursos escasseiam para a gestão corrente e muito menos permitem o desenvolvimento de um processo de renovação e modernização. Estamos a passar por problemas e, muito sinceramente, num espaço de tempo bem mais curto do que poderá pensar-se, muitos clubes vão ter de fechar as portas.

A situação financeira é grave?

O Silves nunca viveu em função dos favores da Câmara e, estando na 2ª Divisão, como sucedeu na época passada, ou na 3ª, recebe menos da autarquia comparativamente à maioria das colectividades participantes na 1ª Divisão da AF Algarve – as pessoas minimamente conhecedoras da situação sabem que as diferenças são muito significativas. A

fim de conseguirmos os meios necessários para a prática desportiva, desenvolvemos uma actividade semi-empresarial, que representa boa parte do nosso orçamento. Estou a referir-me ao Festival da Cerveja, um dos maiores cartazes de animação do verão algarvio, ou aos transportes escolares. Esta última actividade é suportada por fundos da Câmara de Silves, que passa por dificuldades de ordem financeira, e o clube paga por tabela... Já recebemos pouco, em relação aos emblemas dos outros concelhos, e essa magra fatia – a retribuir um serviço prestado, no caso dos transportes escolares – não nos chega...

Há soluções?

Temos uma tábua de salvação, a qual depende exclusivamente da sensibilidade e da boa vontade do executivo camarário. Não estamos a pedir dinheiro nem qualquer tipo de favor – apenas queremos uma cana para podermos pescar.

E a cana consiste em quê?

Em Fevereiro do ano em curso o clube apresentou um projecto para a instalação de uma superfície comercial no perímetro do estádio (baixos da nova bancada e zona envolvente, no lado



sul) e ainda estamos à espera de resposta. No caso de indicação positiva, o Silves receberá no imediato uma verba já acordada previamente com uma empresa do ramo e durante 30 anos beneficiará de uma renda mensal fixa. Temos aguardado pacientemente por uma decisão, que tarda...

E se a resposta não surgir a curto prazo?

Deixarão de existir condições para continuarmos o nosso trabalho. Face a limitações de diversa ordem e à impossibilidade de vivermos à sombra de ajudas da autarquia, como sucede noutros concelhos, importa encontrar fontes de receita alternativas. Temos uma à mão. Se não a viabilizarem... Trata-se de uma solução sem custos para a Câmara de Silves e com enormes vantagens para o

clube e lamentamos a demora na apreciação da proposta. Estamos na presença de um benefício que se prolonga no tempo e do qual resultará uma valorização do património, com a vantagem de, passados 30 anos, o espaço voltar às mãos do Silves. Precisamos urgentemente desta cana, face a um quadro de dificuldades financeiras.

O Silves construiu uma nova e moderna bancada, embora inacabada. E a questão da sede, como está?

Ainda não decidimos em concreto o tipo de intervenção que aí poderá ser realizado. Temos várias ideias, sem haver uma definição concreta. Se o negócio da superfície comercial avançar, poderemos recorrer a financiamentos e escolher soluções mais favoráveis para recuperar e rentabilizar o espaço, que,

reconhecemos, se apresenta degradado. O acordo para a instalação do supermercado é também fundamental para acabarmos a bancada.

O futebol juvenil tem vivido um atribulado início de época...

O atraso registado na colocação da iluminação nos dois campos do novo parque desportivo municipal causou-nos enormes problemas, que levaram muitos pais de atletas a manifestarem o seu desagrado e alguns jovens futebolistas a mudarem-se para outros clubes com melhores condições. O problema arrastou-se por oito meses e trouxe-nos muitos dissabores, sem termos qualquer responsabilidade directa. O pior de tudo é ver as pessoas desmotivadas – os seccionistas, os treinadores mas, em particular, os miúdos.



ALGARVE RECUPERA POSIÇÕES

Desde a criação da Liga de Honra, há 17 épocas, o Algarve regista como máximo 14 clubes nos campeonatos nacionais e como mínimo 10, em quatro campanhas, entre 97/98 e 00/01. Na temporada em curso a região tem 12 representantes, num quadro em tudo idêntico ao da época anterior. A recuperação parece segura,

depois de sinais evidentes de crise. O fim do século XX foi terrível: o Algarve perdeu peso de forma acentuada, numa fase em que o Farense vivia lenta 'agonia' do Farense, acabando por descer em 01/02. Desde então, o Algarve deixou de contar com representantes no campeonato principal mas vai na terceira época

consecutiva com duas formações na Liga de Honra, Olhanense e Portimonense, que já 'ameaçaram' chegar ao escalão maior – os rubro-negros na época passada e os alvi-negros em 02/03. Com a descida de Esperança de Lagos e Quarteirense aos distritais em 03/04, o Algarve dispôs de apenas 11 forma-

	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98
Liga	Farense	Farense	Farense	Farense	Farense	Farense	Farense	Farense
Liga de Honra	Portimonense Louletano Lusitano	Portimonense Louletano Olhanense	Louletano	Portimonense Louletano	Portimonense			
2ª Divisão	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Silves	Lusitano Quarteirense Esp. Lagos Silves Imortal	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Portimonense Lusitano	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Salir	Olhanense Quarteirense Louletano	Portimonense Olhanense Quarteirense Louletano Silves	Portimonense Olhanense Louletano Imortal	Portimonense Olhanense
3ª Divisão	Imortal Leões Távira Almancilense Lagoa Alvorense	Leões Távira Almancilense Lagoa Salir	Imortal Leões Távira Almancilense Lagoa Salir Padernense Silves	Imortal Silves Lagoa Padernense Lusitano Sambrasense	Imortal Lusitano Silves Padernense Salir Esp. Lagos Sambrasense Gin. Távira	Imortal Lusitano Padernense Esp. Lagos Gin. Távira Lagoa	Lusitano Silves Quarteirense Esp. Lagos Padernense Sambrasense Lagoa	Louletano Lusitano Padernense Esp. Lagos Lagoa Sambrasense
Total equipas	13	13	14	13	13	12	12	10



ções nos nacionais na campanha seguinte mas, a partir daí, a região regressou ao número de 12 equipas nos diversos campeonatos, mostrando sinais de alguma recuperação e, sobretudo, de estabilização. Falta, agora, o passo desejado pela região e, porventura, catalizador de um

crescimento que se deseja, a fim de recuperarmos o estatuto ostentado no início da década de 90: o regresso ao patamar superior do futebol português. Em anexo, quadro com os representantes algarvios nos diversos campeonatos nacionais, desde a criação da Liga de Honra, em 90/01.



	98/99	99/2000	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
	Farense	Farense Imortal	Farense Imortal	Farense Portimonense	Farense Portimonense	Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense
ense se	Portimonense Imortal Olhanense Louletano	Portimonense Olhanense Louletano	Portimonense Olhanense Louletano	Imortal Padernense Louletano Olhanense	Louletano Olhanense Imortal Lusitano	Farense Louletano Olhanense	Louletano	Louletano Silves Imortal	Louletano Imortal Messinense
o se s ense	Lusitano Padernense Esp. Lagos Lagoa Almancilense	Lusitano Esp. Lagos Lagoa Almancilense Quarteirense	Lusitano Padernense Quarteirense Almancilense Esp. Lagos	Lusitano Esp. Lagos Quarteirense Almancilense Silves	Silves Messinense Esp. Lagos Almancilense Quarteirense Padernense	Imortal Lusitano Silves Messinense Esp. Lagos Almancilense Quarteirense Beira Mar	Lusitano Imortal Silves Messinense Lagoa Almancilense Beira Mar Farense	Lagoa Almancilense Messinense Beira Mar Lusitano Ferreiras Farense	Lagoa Ferreiras Beira Mar Almancilense Lusitano Campinense Silves
	10	10	10	11	12	12	11	12	12



TAÇA DO ALGARVE

Finalistas de 2006 já estão eliminados

O Campinense, detentor da Taça do Algarve, não vai poder repetir em Abril de 2007 o feito alcançado este ano: a equipa de Loulé já está afastada da prova, tendo caído diante do Culatrense, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (5-4, após 1-1 no final do tempo regulamentar), num dos desfechos mais surpreendentes da segunda eliminatória da prova.

O vencedor da última edição já está afastado e o finalista, o Ferreiras, também, embora aqui com alguma naturalidade, pois ditou o sorteio que a formação do concelho de Albufeira recebesse o Portimonense, o conjunto mais cotado em prova (o Olhanense não se inscreveu). Ainda assim, o Ferreiras ofereceu tenaz

resistência e caiu já perto do fim, com um golo solitário.

Para além de Culatrense e Portimonense, estão também apurados para a terceira ronda as seguintes equipas: Alvorense, Quarteirense, Silves, Guia, Algarve United, Armacenenses, Moncarapachense, Salgados, Faro e Benfica, Quarteira, Serrano, Louletano e Odeáxere.

A terceira eliminatória da Taça do Algarve disputa-se a 20 de Dezembro, uma quarta-feira, e o sorteio terá lugar brevemente. Os quartos de final estão agendados para 17 de Fevereiro do próximo ano e as meias-finais para 14 de Março. A final irá realizar-se, como já é tradição, a 25 de Abril.

 Loja *Suíça*
das taças

loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



Salgados e Salir mostram as garras ao Quarteirense



O principal candidato à subida à 3ª Divisão – estatuto resultante do desempenho registado na época passada –, o Quarteirense, está a contas com inesperada concorrência no topo da tabela classificativa: o Salgados, vindo do escalão secundário, continua a causar sensação e o Salir, que esteve para desistir, já chegou ao topo.

As primeiras jornadas pareciam apontar para um percurso relativamente tranquilo do Quarteirense, atendo à fragilidade da maioria dos adversários, numa das épocas mais recentes – é a crise a fazer-se sentir... – em que houve menos investimento dos clubes. Mas a derrota por números expressivos no reduto do Culatrense e o empate caseiro com o Salgados vieram lançar dúvidas...

Se a qualidade baixou, que a emoção seja, pelo menos, tão grande como na época passada, em que o campeonato ficou decidido apenas nos minutos finais

da última jornada. E o Salgados, valendo-se de um bloco coeso e bem orientado, e o Salir, que arrancou tarde mas conseguiu alguns importantes reforços de última hora, estão a esforçar-se para manter a animação, com sete jornadas decorridas. Daí para baixo, e embora estejamos numa fase ainda inicial do campeonato, já ninguém parece ter ‘pernas’ para acompanhar o trio da frente, sobretudo por força da irregularidade patenteada, como sucede com Esperança de Lagos e Guia, capazes do melhor numa semana e do pior na outra. Emoção poderá haver na cauda da tabela classificativa, na luta pela permanência, pois várias formações apresentam argumentos muito iguais e a diferença vai fazer-se pelos pormenores. A descida de duas equipas é certa mas, como se sabe, mais poderão cair – tudo depende da classificação final das equipas algarvias na série F da 3ª Divisão.

2ª DIVISÃO

No escalão secundário, a disputa pelos lugares cimeiros é intensa. O Farense segura a liderança, com seis rondas disputadas, mas tem vários adversários por perto: o sexto, o Quarteira, a única formação que ganhou à equipa da capital algarvia, tem menos cinco pontos mas um jogo a menos.

Atendendo a que sobem três conjuntos, espera-se luta apertada pela subida, com a 2ª Divisão da AF Algarve a encerrar um aspecto interessante, poucas vezes tido em conta: muitas das formações consideradas mais fracas jogam de forma aberta, tentando a sua sorte, pois não há descidas, e com essa atitude conseguem, muitas vezes, resultados surpreendentes, que baralham as contas na frente.



UMBRO[®]

S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel



AS NOSSAS EQUIPAS



Portimonense Sporting Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores



Gil Eanes Juventude Portimonense Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores



Leões Futebol Clube - Tavira
2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



Árbitros vão ser nomeados com recurso ao telemóvel



A Associação de Futebol vai, num prazo não muito distante, passar a avisar os árbitros dos jogos para os quais estão nomeados através do serviço SMS (iniciais da expressão inglesa short message service), com a informação a chegar aos telemóveis dos nossos juizes de campo. Este é um procedimento já comum nos escalões nacionais (Liga e FPF) e que proporciona inúmeras vantagens, a primeira das quais resulta da impossibilidade de extravio das nomeações, até ago-

ra enviadas pelo correio normal, sendo também eliminados os problemas resultantes de atrasos ou de greves. O sistema tem vindo a ser testado pela Associação de Futebol do Algarve – ainda recentemente uma mensagem alusiva à última Assembleia Geral chegou a vários dirigentes dos nossos clubes desta forma –, com os primeiros resultados a justificarem uma apreciação positiva. O equipamento permite o envio de mensagens individuais (como sucederá

no caso dos árbitros, dado que apitarão jogos diferentes) e em grupo, de acordo com as necessidades de comunicação, o que deixará a AFA mais perto de todos os agentes do futebol da nossa região. Trata-se de mais um passo dado no caminho da modernização, com a vantagem de proporcionar a agilização de meios e a optimização de recursos: comunicação mais rápida, mais eficaz, e com menor custo, dada a poupança em papel e custos de expedição do correio normal.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Arbitragem profissional: o acessório e o necessário

Vem de longe a ideia de profissionalizar a arbitragem do futebol, a mais polémica das competições desportivas, sendo esse argumento brandido como solução eficaz para resolver com transparência o período de 90 minutos que os árbitros dispõem para dirigir uma partida entre dois clubes. Sem querer ferir susceptibilidades, e em jeito de crítica ao que na verdade nunca foi preocupante resolver, penso que em primeiro lugar haveria que olhar para outros domínios. Parece haver muita pressa em mexer no telhado sem olhar aos alicerces, cada vez mais frágeis, sem medir com rigor os riscos.

Olhe-se para as promoções, para o sistema de pontuação, para as situações dúbias que todas as épocas vêm a lume. Tenha-se em consideração a debandada provocada pelas novas regras fiscais, as dificuldades sentidas no recrutamento de jovens. Não seria mais importante resolver essas questões, todas ligadas à base e de importância relevante para o futuro – próximo e distante – antes de avançar com ideias que não resolvem os problemas estruturais da arbitragem? Não estaremos a perder tempo a discutir algo de perfeitamente acessório num quadro de conhecidas dificuldades e de problemas sem conta?

De quando em vez surgem ideias de renovação de árbitros que já não estão em actividade – enquanto exerceram, tudo estava perfeito e correctamente sancionado – mas nunca foi apresentada uma proposta de reestruturação da base ao topo. Lançam-se umas quantas intenções para um

novo figurino sem mexer no verdadeiramente importante, nas questões referidas no parágrafo anterior. Será mesmo que o interesse é melhorar ou assistimos apenas ao baralhar das mesmas cartas, sem nada de importante se resolver?

Como será encarada a arbitragem profissional? Quem serão os eleitos e como o serão? Que lhes irá acontecer na nova profissão? Trabalharão como homens normais, cumprindo um horário laboral, onde exclusivamente fazem o preparo físico e abrem o livro das leis, todos os dias? De uma coisa poderemos estar certos; irão dirigir um encontro de futebol com os mesmos percalços de sempre, pois as falhas, embora de todo indesejáveis, são inevitáveis. E o que lhes vai suceder nessas situações? Serão despedidos? Em caso de castigo que os impeça de trabalhar, o vencimento será reduzido?

Arbitrar um jogo de futebol acarreta muitas responsabilidades e há cuidados a ter com o homem escolhido. Pede-se ao designado consciência tranquila e que saiba pôr-se à devida distância dos interesses em jogo. O árbitro escolhe esta actividade, na esmagadora maioria dos casos, por gosto, por vocação, embora lhe saiba bem a compensação que recebe, sobretudo nos escalões mais elevados. Como será quando em causa estiver apenas e só uma obrigação profissional?

A dignidade e a verdade dos homens do apito teria de passar, na minha modesta opinião, pela saída do sector da tutela das organizações do futebol, funcionando a estrutura dirigente em edifício próprio e

com os árbitros a elegerem quem pretendem para os comandar, sob a supervisão do Instituto do Desporto, entidade com um papel importante no aspecto disciplinar, sobretudo nos casos mais graves. Nos escalões distritais, toda a actividade deveria manter-se da forma como actualmente está estruturada, sob a tutela das associações de futebol.

Se tivermos em linha de conta que o que leva o homem a defender uma causa justa passa pelo respeito que lhe é devido, então, antes de iniciar uma guerra perdida, com uma profissão que só é visível 90 minutos, demos condições de estabilidade, de aperfeiçoamento e de progressão a quem apita por gosto e acarinhemos o ser humano que, pela paixão pelo futebol, sujeita-se a cada 90 minutos a ser o bode expiatório de adeptos, dirigentes, treinadores e jogadores.



António Coelho Matos
Presidente do Conselho de Arbitragem
da Associação de Futebol do Algarve



FRANCISCO ROMÃO ALVES

Prestes a completar 50 anos de dedicação à arbitragem



Faltam poucos meses para que Francisco José Duarte ROMÃO ALVES complete 50 anos dedicado à causa da arbitragem. Uma ligação que começou em 1957, depois de concluída precocemente a carreira de jogador, devido a arreliaadora lesão num joelho. O gosto pelo futebol era grande e de praticante, com passagens pelo Boavista de Portimão, Portimonense e Elvas (campeão nacional da 3ª Divisão pelos alentejanos) passou a juiz.

“O Diamantino Florêncio e o Rosendo Sequeira, que chegaram à segunda categoria nacional, foram os responsáveis pelo meu ingresso na arbitragem. Cumpri apenas uma temporada na então designada Metrópole, pois por motivos profissionais desloquei-me para Cabo Verde, mas esse ano foi suficiente para ganhar gosto pela actividade. Fiz imensos conhecimentos e conheci muitos árbitros de primeiro plano, pois na altura não se faziam acompanhar de auxiliares e desempenhei a função de fiscal de linha em vários jogos no Algarve”, refere Romão Alves, iniciando um

longo desfiar de histórias.

Chegado a Cabo Verde em 1958, para desempenhar as funções de encarregado de uma empresa do sector conserveiro, “constatei que a qualidade do futebol praticado nas ilhas era bem razoável mas a arbitragem não estava ao mesmo nível. Os juizes nem equipados a rigor iam...” Em pouco tempo formou uma equipa e deu nas vistas pelo acerto nas decisões e... pelo aprumo. “Passei a apitar os jogos mais importantes de Santiago, a ilha onde estava, e também de S.Vicente. Dirigi inúmeras partidas contra equipas estrangeiras de passagem pelo arquipélago e fui internacional, estatuto que nunca estive perto de atingir por cá.”

A convite da Associação Desportiva do Barlavento, com sede na cidade do Mindelo, que superintendia o futebol nas ilhas, Romão Alves foi convidado para dirigir vários jogos de carácter internacional, envolvendo a selecção de Cabo Verde, integrados no campeonato da África Ocidental. Nunca carta remetida a 25 de



Fevereiro de 1960, o presidente da Associação Desportiva do Barlavento dá conta da decisão tomada por unanimidade de promover Romão Alves a árbitro internacional de Cabo Verde, na sequência dos bons desempenhos registados.

A partir da época 65/66 Romão Alves foi convidado para o cargo de delegado na cidade da Praia da Associação Provincial de Cabo Verde e viveria ainda uma curta experiência como secretário técnico da Associação Académica da Praia, antes de regressar a Portugal e à sua cidade natal, Portimão, onde nasceu a 23 de Fevereiro de 1933.

Em 1971, voltou a ser um árbitro no activo, já no Algarve. “Já tinha uma idade algo avançada para acalentar grandes ambições. Cheguei à 3ª categoria e daí não passei, em parte devido à política desportiva daquele tempo. Valor, modéstia à parte, creio que não me faltava e vim depois a saber de histórias que impediram a minha progressão...”

Em 1979 pôs fim à carreira e de imediato iniciou funções como delegado técnico da Federação Portuguesa de Futebol, tarefa que desempenhou até 2004. Paralelamente, e entre 1996 e 2003, foi observador da Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Desde 1986 integra o lote de membros da Comissão de Apoio Técnico da Associação de Futebol do Algarve e desempenha desde a fundação e até ao presente o cargo de presidente da assembleia geral do Núcleo de Árbitros de Futebol do Barlavento Algarvio, do qual é o sócio nº 1.

QUASE MIL DELEGACIAS

“Entre competições regionais e nacionais, efectuei perto de mil delegacias e ainda hoje sinto gosto por esta actividade, que me deu muito, não em termos materiais, mas no tocante a amizades. Fazíamos imensos sacrifícios – uma viagem a Lisboa demorava sete ou oito horas, há 30 anos... – e as compensações eram quase nulas, nada comparável ao que sucede agora. Se houvesse um problema com o carro, e isso sucedia frequentemente, devido ao mau estado das estradas, os prémios de jogo vários meses não chegavam para cobrir a despesa. Agora, um juiz de primeira ou segunda categoria já vive bem da arbitragem”, recorda Romão Alves, responsável pelo lançamento de José Filipe e Fernando Mendes, entre outros. “Quando regresssei de Cabo Verde Portimão não tinha árbitros; precisei de formá-los.”

De entre as inúmeras histórias que marcaram o percurso como árbitro, uma sobressai de entre as demais. Num jogo importante entre o Pescadores da Costa da Caparica e o Lusitano de Évora, logo após o 25 de Abril, decorria uma festa perto do campo. Tudo decorria normalmente quando, ao lado, rebentaram uns morteiros. O Virgílio Gregório, um dos meus auxiliares, deitou-se no chão, e quando fui ter com ele, só me dizia: “Bombas, bombas!” Que diferenças, na arbitragem, entre os tempos de outrora e os de agora? “Apareceu a televisão, o maior inimigo do árbitro,

que só tem dois olhos e nada pode fazer contra cinco, dez ou vinte câmaras instaladas em pontos estratégicos... Dez câmaras podem não mostrar nada de anormal mas há uma que capta uma infracção e lá está o árbitro crucificado! Isso custa... Um jogador pode falhar escandalosamente um golo de baliza aberta num jogo decisivo que, poucos dias, já os adeptos lhe batem palmas; um árbitro te, numa partida de igual responsabilidade, um lapso que só uma em vinte câmaras capta e fica marcado por longo tempo... No futebol todos erram, incluindo os árbitros, mas, em Portugal, parte-se sempre da suspeição, o que me entristece.”

Ainda assim, Romão Alves garante ter “razões de sobra” para considerar positivo o percurso pelo sector, no qual ainda continua a dar o seu contributo. “Enquanto me for possível e o desejarem, continuarei a desempenhar as funções de delegado técnico a nível regional e de membro da Comissão de Apoio Técnico. Os jovens precisam de toda a ajuda possível e cá estou, para o que for necessário.”

Homenagem a António Matos

Os 41 anos de ligação à arbitragem de António Coelho Matos, actual presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, levaram a direcção da AFA a prestar-lhe uma simples mas significativa homenagem, no decurso da última assembleia geral.

Na placa entregue ao homenageado lia-se “António Matos – uma vida vivida em prol do Futebol e da Arbitragem”, no justo reconhecimento de uma figura estimada pela generalidade dos que estão ligados à modalidade e ao sector.

A dedicação, o empenho e a capacidade de trabalho revelada por António Matos foi sublinhada pelos aplausos dos dirigentes presentes na sede da Associação de Futebol do Algarve, recebendo o homenageado o reconhecimento público do seu elogiável labor.

O presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve aproveitou a ocasião para, numa breve intervenção, aludir aos problemas vividos pelo sector, apelando ao empenho de toda a família do futebol algarvio.





AS NOSSAS EQUIPAS



Centro de Animação e Apoio Comunitário de Alte
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas



Sonâmbulos Futebol Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas



Clube de Futebol Boavista
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



elevados
padrões_{de}
impressão



Lesões nos tecidos moles: conselhos e recomendações



Segundo Basil Ribeiro, “o movimento caracteriza a Vida. Quando executado com harmonia resultam gestos bonitos, simpáticos e eficazes”. Não há dúvida que hoje em dia milhões de pessoas por este mundo fora praticam, com regularidade, o movimento nas suas variadas vertentes, sendo o desporto uma das suas mais apaixonantes expressões. Essa prática, cada vez mais alargada, engloba ambos os sexos e atinge praticamente todas as idades.

A vivência desportiva das grandes massas populacionais pode ter resultados na melhoria da sua qualidade de vida, mas em algumas ocasiões, há o risco de algumas consequências não tão benévolas.

A incidência de lesões nas mais variáveis actividades desportivas tem aumentado expressivamente nos últimos tempos, devido às grandes exigências, quer físicas

quer psíquicas, que essas actividades impõem.

Sendo o sistema músculo-esquelético o objecto privilegiado de toda a actividade física, está sujeito a uma série de inconvenientes de ordem física. A maioria das lesões desportivas são resultado de um traumatismo “externo”, de forças dinâmicas internas ou de um esforço de sobrecarga. Conhecer as suas causas e mecanismos será a melhor maneira de as evitar e controlar.

Como proceder após uma lesão

Sempre que sentir dor, diminuição de força, instabilidade, tensão muscular intensa, procure imediatamente um responsável clínico para avaliar o grau de gravidade da sua lesão, aconselhar e prestar os primeiros cuidados.

Saiba no entanto que os cuidados a ter nas primeiras 48 horas após uma lesão nos tecidos moles (rotura muscular ou ligamentar, entorse, traumatismo, etc.) são determinantes para uma recuperação mais rápida e eficiente.

Assim nas primeiras 48 horas :

O tratamento imediato para a maioria das lesões nos tecidos moles do desporto consiste em repouso, gelo, compressão e elevação. (**RICE- Rest, Ice, Compression and Elevation**).

A parte lesionada é imediatamente imobilizada para minimizar a hemorragia interna e o inchaço

evitando que a lesão agrave. A aplicação de gelo faz com que os vasos sanguíneos se contraíam (vasoconstricção), ajudando a limitar a inflamação e a reduzir a dor. Ligar a parte lesionada com uma ligadura elástica (compressão) e colocá-la acima do coração (elevação) ajuda a limitar o inchaço facilitando também a circulação sanguínea de retorno. Uma bolsa de gelo, triturado ou picado, que se molda ao contorno do corpo, pode ser colocada numa toalha em cima da zona lesionada durante 10 minutos. Uma ligadura elástica pode envolver, sem apertar, a bolsa de gelo e a zona lesionada. A zona lesionada deve manter-se elevada, mas o gelo deve ser retirado durante 10 minutos, com uma nova aplicação ao fim desse tempo durante outros 10 minutos e assim sucessivamente durante uma ou duas horas. Este processo pode repetir-se várias vezes durante as primeiras 24 horas.

Concluindo, não deve esquecer desta premissa: “RICE is nice”, evitando a CAMA (**Calor, Álcool, Massagem e Actividade**).

Nas primeiras 48 horas após lesão nos tecidos moles

O QUE DEVE FAZER

- Repouso** - Parar toda a actividade que provoque dor
- Gelo** - 10 em 10 minutos até perfazer uma hora, 3 vezes ao dia
- Compressão** - Apertar mas não estrangular
- Elevação** - Elevar a zona lesionada acima do coração

Calor - Provoca a vasodilatação, piorando o dano

Álcool - provoca vasodilatação, aumenta a inflamação

Massagem - aumenta o edema, dificulta a cicatrização

Actividade - excitação precoce da estrutura lesionada pode agravar

O QUE NÃO DEVE FAZER



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico de fisioterapia da equipa sénior do Fontainhas de futsal



Futebol está de regresso ao Estádio Dois Irmãos

Ao abandono há cerca de uma década, o Estádio Dois Irmãos vai ser recuperado para a prática do futebol e ainda esta época ali treinarão equipas do Portimonense, ao abrigo de um acordo que envolve o clube, a Câmara de Portimão e o grupo hoteleiro Pestana, proprietário do espaço. Durante cerca de década e meia aquele espaço albergou a que foi, incontestavelmente, a melhor escola de futebol do Algarve. O Grupo Desportivo Torralta, fundado a 13 de Janeiro de 1971, desenvolveu um ambicioso projecto no domínio da formação e o Estádio Dois Irmãos assistiu ao nascimento e progressão de dezenas de jovens de grande valor, alguns dos quais chamados a várias selecções nacionais. O que começou como um clube dos em-

pregados da empresa – a viver, no início dos anos 70 do século passado, uma fase de assinalável crescimento – depressa se tornou em algo mais sério, devido, em particular, à acção de dois homens, António Silva, administrador da Torralta, e Augusto Palma, o líder técnico. Os primeiros jogos da Torralta foram disputados em Portimão, até à conclusão do Estádio Dois Irmãos, em 1972, com uma equipa secundária do Benfica a derrotar os anfitriões por 9-0. O recinto nasceu da visão dos responsáveis da empresa, que já então viam no Algarve condições ímpares para a realização de estágios, no Inverno – poucos anos depois por ali passaria Sven Goran Erickson, no seu primeiro contacto com Portugal, ao comando do

IFK Gotemburgo, meses antes dos suecos conquistarem a Taça UEFA.

À equipa sénior formada por funcionários dos diversos departamentos da Torralta que gostavam de dar uns pontapés na bola, depressa se juntou um conjunto juvenil. Poucos anos depois o clube já tinha todos os escalões oficiais e, aproveitando as estruturas disponíveis (alojamento, alimentação e apoio médico fornecido pela empresa), começaram a chegar jovens de outros pontos do Algarve e de paragens mais distantes.

As equipas da Torralta, dos seniores aos iniciados, adoptavam o mesmo modelo de jogo, de acordo com as linhas traçadas por Augusto Palma, que tinha em Daniel Granadeiro um dos seus principais auxi-





liares. A ascensão competitiva depressa se fez notar, com vários títulos distritais nos vários escalões do futebol juvenil e presenças regulares nos campeonatos nacionais.

As chamadas às selecções jovens sucederam-se e as escolas da Torralta produziram talentos como Pacheco e Vado, internacionais A, ou Rui Manuel, Barreto, Décio e muitos outros. Nos escalões de juniores e juvenis, Sporting e Benfica sofreram amiúde derrotas aos pés da equipa algarvia, que dispunha de condições invejáveis para a época e muito superiores às existentes hoje nos clubes da nossa região melhor estruturados no sector da formação. Basta referir, por exemplo, que aquando de jogos em Lisboa ou na zona de Setúbal as comitivas viajavam na véspera e ficavam alojadas em Tróia ou no hotel Fénix, junto ao Marquês de Pombal. A par da criação da melhor e mais completa escola de futebol que o Algarve conheceu, o Grupo Desportivo Torralta também foi melhorando as suas prestações nos seniores. Ao enorme talento da 'prata da casa' juntaram-se elementos consagrados, em fim de carreira, que deram preciosa ajuda na afirmação dos mais novos. Matine, com passagens pelo Benfica e Vitória de Setúbal, Narciso, Sabu, o falecido Joaquim Rocha, Norberto, Ângelo, Chico Santos e muitos outros foram de grande utilidade.

Como consequência, e depois de duas passagens fugazes pela 3ª Divisão, o Grupo Desportivo Torralta voltou àquele patamar em 82/83, depois de na época anterior ter garantido o título de campeão do Algarve, ao bater na fase final o Beira Mar de Monte Gordo e o Armazenenses. O clube ainda chegaria à 2ª Divisão e esteve sempre nos campeonatos nacionais até ao seu fim, em 1988.

Em 1987, os principais responsáveis da Torralta, pressionados pelos accionistas, concluíram que o dinheiro gasto com o futebol não tinha retorno e uma proposta de extinção do Grupo Desportivo apresentada pelo presidente do conselho de administração, Agostinho da Silva, recebeu apenas um voto contra, do líder do clube, António Silva.

Estava dada a 'sentença de morte'. Nos meses seguintes António Silva ainda tentou encontrar soluções que não passassem pelo fecho das portas mas o melhor que conseguiu foi chegar a um entendimento para a fusão com o Portimonense, uma maneira airosa de decretar o fim da actividade, pois tal acordo não teve qualquer tipo de consequências práticas.

Algumas equipas estrangeiras ainda deram vida ao Estádio Dois Irmãos nos anos



seguintes, através da realização de estágios no Algarve, e Alvorense e Lagoa utilizaram o recinto em compromissos oficiais, enquanto os seus campos sofriam obras de arrelvamento, mas, aos poucos, o espaço foi ficando ao abandono, com a degradação a acelerar-se nos últimos anos.

Aquele que foi um melhores palcos do Algarve – com um relvado ainda hoje elogiado por todos quantos o pisaram e uma drenagem notável, capaz de permitir a prática do futebol em dias de chuva intensa – viu-se tomado pelas ervas, por falta dos necessários cuidados.

Ultimamente chegou a falar-se na possibilidade do Estádio Dois Irmãos servir de 'moeda de troca' entre a Câmara de Portimão e os proprietários do Estádio do Portimonense mas não houve acordo e a autarquia, no âmbito de um entendimento com o proprietário do espaço, o grupo Pestana, e com a direcção do Portimonense, decidiu devolver o espaço à sua função original. Em boa hora.

Em breve, a bola ali voltará a saltitar e a encher de alegria os corações dos jovens que tiverem a oportunidade de pisar um espaço com muitas histórias para contar. Como aquela dos juvenis da Aldeia Nova de S.Bento, no Alentejo, apurados para o nacional da categoria mas sem nunca pisarem um campo de futebol relvado. Chegaram ao Dois Irmãos e beijaram a relva, apalparam-na com as mãos, tiraram fotografias – depois perderam por 12 ou 13 a zero mas isso, naquele dia, não contou para nada...



Calendário de Actividades

18-Nov-06		1ª. ELIMINATÓRIA	TAÇA DO ALGARVE FUTSAL MASCULINO
18-Nov-06	15:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO SENIORES
18-Nov-06	15:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO SENIORES
18-Nov-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INFANTIS
18-Nov-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A
18-Nov-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B
18-Nov-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C
18-Nov-06		7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES MASCULINOS
18-Nov-06		8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUVENIS
18-Nov-06		1ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INFANTIS
18-Nov-06		5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL ESCOLAS
18-Nov-06		8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES FEMININOS
18-Nov-06		3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES FEMININOS
18-Nov-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
18-Nov-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
18-Nov-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
18-Nov-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
19-Nov-06	15:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUNIORES
19-Nov-06	11:00	1ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO JUVENIS
19-Nov-06	11:00	2ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUVENIS
19-Nov-06	11:00	1ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INICIADOS
19-Nov-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO INICIADOS
19-Nov-06		4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INICIADOS
25-Nov-06		1ª. ELIMINATÓRIA	TAÇA DO ALGARVE FUTSAL FEMININO
25-Nov-06	15:00	9ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO SENIORES
25-Nov-06	15:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO SENIORES
25-Nov-06	15:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO JUNIORES
25-Nov-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B
25-Nov-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C
25-Nov-06		8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES MASCULINOS
25-Nov-06		9ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUVENIS
25-Nov-06		6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES - 1ª. DIVISÃO
25-Nov-06		4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES - 2ª. DIVISÃO
25-Nov-06		4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES FEMININOS
25-Nov-06	11:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
25-Nov-06	11:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
25-Nov-06	11:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
25-Nov-06	11:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
26-Nov-06	11:00	2ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO JUVENIS
26-Nov-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUVENIS
26-Nov-06	11:00	2ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INICIADOS
26-Nov-06	11:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INFANTIS
26-Nov-06	11:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A
26-Nov-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO INICIADOS
26-Nov-06		2ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INFANTIS
26-Nov-06		6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL ESCOLAS
26-Nov-06		5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INICIADOS
1-Dez-06	15:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUNIORES
2-Dez-06	15:00	10ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO SENIORES
2-Dez-06	15:00	9ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO SENIORES
2-Dez-06	15:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO JUNIORES
2-Dez-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INFANTIS
2-Dez-06	11:00	6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A
2-Dez-06	11:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B
2-Dez-06	11:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C
2-Dez-06		9ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES MASCULINOS
2-Dez-06		10ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUVENIS
2-Dez-06		3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INFANTIS
2-Dez-06		7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES - 1ª. DIVISÃO
2-Dez-06		5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES - 2ª. DIVISÃO
2-Dez-06		9ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES FEMININOS
2-Dez-06		6ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL INICIADOS
2-Dez-06	11:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
2-Dez-06	11:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
2-Dez-06	11:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
2-Dez-06	11:00	8ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
3-Dez-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO JUVENIS
3-Dez-06	11:00	4ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUVENIS
3-Dez-06	11:00	3ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INICIADOS
3-Dez-06	11:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO INICIADOS
3-Dez-06		7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL ESCOLAS
8-Dez-06	15:00	5ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO JUNIORES
9-Dez-06	15:00	11ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO SENIORES
9-Dez-06	15:00	10ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 2ª. DIVISÃO SENIORES
9-Dez-06	11:00	7ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL 1ª. DIVISÃO INFANTIS

Breves

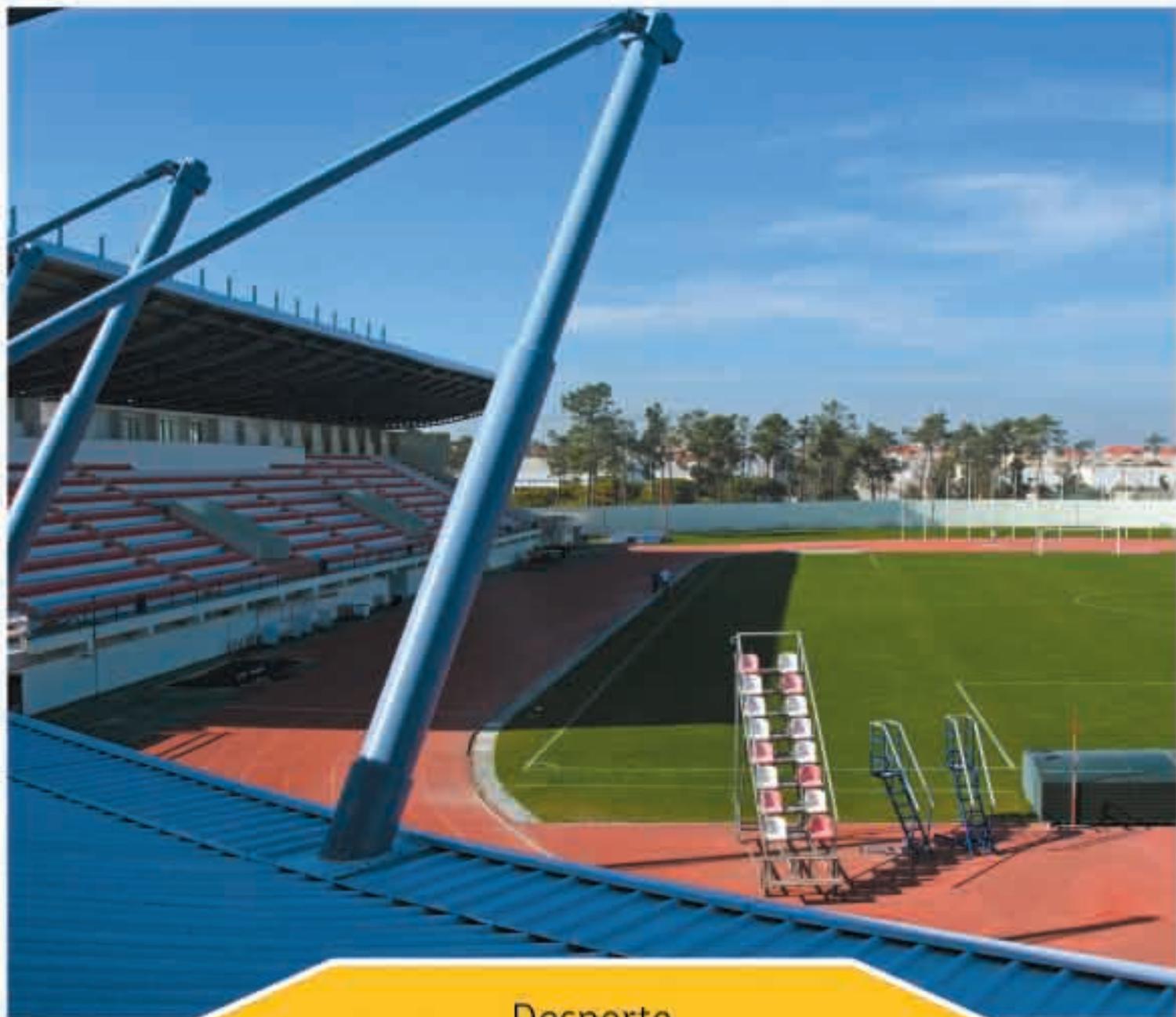
Colóquio em Vila Real – A Associação Nacional de Treinadores de Futebol aproveita a realização do Torneio Internacional de Futsal do Algarve para promover um colóquio em Vila Real de Santo António, neste sábado, subordinado ao tema “Organização de jogo – mas qual?”. Serão prelectores os técnicos Orlando Simões (seleccionador nacional de basquetebol), José Luís Cristóvão (AD Fundão), Adil Amarante (Benfica), Paulo Fernandes (Sporting) e Sérgio Sapo (Japão) e ainda Luís Miguel Oliveira, antigo internacional e professor universitário. A iniciativa desenrola-se a partir das 9h00 e prolonga-se por todo o dia, tendo lugar no pavilhão e no auditório do complexo desportivo da cidade pombalina,

com sessões teóricas e práticas e uma mesa redonda final.

Torneio “Feira da Praia” – Decorre este fim-de-semana no pavilhão municipal de Vila Real de Santo António o 5º Torneio de futsal “Feira da Praia”, numa organização do Sapalense. A presença do Sporting, actual campeão nacional, é a grande atracção da prova, que conta ainda com a participação de outra formação de primeiro plano, a Fundação J.Antunes. A primeira jornada, sábado, inclui os jogos Fundação J.Antunes-Louletano (17h00) e Sapalense-Sporting (19h00). No dia seguinte tem lugar o jogo de apuramento do 3º e 4º classificados (15h00) e a final (17h00).

Entrega de diplomas – São entregues nesta segunda-feira, em Quarteira, os diplomas do curso de treinadores de 1º nível de futebol, organizado pelo Departamento Técnico da Associação de Futebol do Algarve.

Luto – A Associação de Futebol do Algarve manifestou publicamente o seu pesar pelo falecimento dos antigos jogadores Celestino (defesa que serviu o Portimonense nos anos 70), de 63 anos, e Fernando Martins (médio com passagens por Portimonense, Fareense e Silves nos anos 80), de 50 anos.



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt